

Tema abordado nessa edição:
CRIATIVIDADE

O USO DO TEMPO NA TRADIÇÃO NOTRE DAME DE EDUCAÇÃO

O tempo sempre foi uma grande temática de estudo de filósofos, teólogos e cientistas.

O que é tempo?

Como é o tempo?

O que fazemos com o tempo?

Einstein dizia que o tempo é relativo. Outros dizem que o tempo é o que fazemos dele.

Levando-se em consideração as diversas culturas e sua forma de conceber e viver o tempo, bem como suas diferentes formas de expressar espaços de tempo, abstemo-nos de conceituá-lo.

No bojo de todas as especulações filosóficas, no entanto, encontramos a relatividade e a preocupação em dar-lhe o devido significado.

Na pedagogia das Irmãs de Nossa Senhora, o uso do tempo sempre foi de relevante importância. Ter tempo é um privilégio. O que fazer com o tempo é uma opção sustentada pela sabedoria de quem saber o quer de sua temporalidade, do espaço de tempo da própria vida.

À luz dessa breve reflexão, transcrevemos experiências do uso do tempo na história da Educação Notre Dame.

A preparação do conteúdo para o espaço de tempo de uma aula foi observado e devidamente enfatizado na formação das Educadoras Notre Dame. A motivação introdutória, o desenvolvimento e a finalização deveriam ser planejadas, organizadas e equilibradas de tal forma que não sobrasse e nem faltasse tempo. Nesse contexto, o início imediato da aula, com a respectiva atenção dos alunos, favorecia o desenvolvimento dos conteúdos com a prevista reserva técnica para um bom aprofundamento do mesmo e um espaço para responder às perguntas, fazer os devidos exercícios, dar-lhe as possibilidades de aplicação prática e elaborar a síntese da conclusão. Não se começava nenhuma aula sem antes solicitar, aos alunos, uma síntese rápida da aula anterior. O entrelaçamento com o conteúdo já estudado garantia o vínculo de continuidade com o referencial teórico posterior.

Para os mais rápidos, as mestras Notre Dame sempre tinham um banco de exercícios extras, ou incentivam os “que estavam prontos” a partilhar o conhecimento com aqueles cuja aprendizagem requeria maior espaço de tempo.

A leitura era a grande aliada do uso sábio do tempo. Quem terminava antes também podia ler – e havia incentivo à leitura.

Para conservar a tradicional disciplina necessária à aprendizagem, as educadoras Notre Dame também usavam, como auxiliar didático, o bom uso do tempo.

Minutos antes do término do período diário escolar, solicitavam aos educandos que guardassem todo o material e o colocassem em cima das carteiras, prontos para apanhá-lo, à saída. Nesse curto espaço de tempo, trabalhavam a atenção, a memória e o raciocínio. Nas aulas de Matemática, por exemplo, exercitava-se o domínio das quatro operações com exercícios orais. Brilhavam os olhos de quem chegava ao resultado correto ao final do exercício proposto. Além das quatro operações eram revisadas e lembradas fórmulas e regras matemáticas ou preparados outros exercícios, de acordo com o conteúdo trabalhado.

Se a última aula fosse Inglês, treinava-se o uso dos vocábulos aprendidos, das regras gramaticais, da conjugação dos tempos verbais, da repetição de poesias ou de textos significativos visando ao desenvolvimento da memória. Nos últimos períodos de História, Geografia, Ciências ou outros componentes curriculares, era solicitado, oralmente, dos educandos, o conteúdo trabalhado. Além de um bom momento de revisão, era também o momento de reforçar a desenvoltura da expressão oral e, ao mesmo tempo, sem utilizar o vocábulo, fazer acontecer a interdisciplinaridade, tão reforçada pelos teóricos atuais.

Essa forma de usar o tempo dava à Educadora Notre Dame, a possibilidade de perceber o desenvolvimento da aprendizagem individual de seus educandos e um momento privilegiado de avaliação do seu ensino.

Essa é uma das experiências pedagógicas da História da Educação das Irmãs de Nossa Senhora que deu certo.

■ CAROS LEITORES

Se olharmos o conceito de termo **criatividade**, no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, encontraremos os seguintes significados: “substantivo feminino – qualidade ou característica de quem ou do que é criativo; inventividade, inteligência e talentos natos ou adquiridos para criar, inventar, inovar”.

Criar é trazer à vida, é dar à luz aquilo que ainda não existe ou aperfeiçoar algo que já foi criado. Em todo o ato criativo é preciso ter ciência das dimensões éticas, pois o produto de qualquer criação traz implicações tanto para o seu criador quanto para aqueles que serão envolvidos e afetados por ela. Por isso, é imprescindível ser responsável pelo que se cria.

No que se refere à criatividade nos processos educativos, entende-se que ela é inerente à ação educativa e deveria ser uma qualidade a ser desenvolvida pelo educador e uma constante no seu desempenho profissional. Há momentos em que ele deve perceber o que, onde, quando e como é necessário criar. Criar no momento certo faz parte do talento criador. Decidir o que deve ser criado para um grupo de educandos ou para cada educando do grupo é um desafio para quem ensina, aprende e ajuda a aprender.

Há momentos, no entanto em que, ser criativo significa inovar, renovar, procurar e descobrir. Em outros momentos ser criativo significa alimentar o novo, nutrir o existente, dar-lhe nova vida, ressignificar-lhe o sentido, buscar-lhe a essência e atualizá-lo aos novos tempos e à nova realidade.

Ser criativo em educação não é criar novidades a cada dia, modificar o espaço ou planejar um novo visual para cada situação. Também pode ser isso, mas inclui a visão do produto que se cria e a sua projeção no futuro. É necessário associar criatividade à finalidade e aos resultados. Situações de aprendizagem novas ou inovadoras separadas do contexto, do conteúdo e da realidade não chegarão ao objetivo esperado. Atividades criativas ou inovadoras dissociadas do espectro das características, necessidades e interesses do grupo de aprendentes, provavelmente não responderão à busca da aprendizagem. A criatividade dentro e fora da sala de aula é mais um dos elementos substanciais que contribui para criar vínculos com o aprendiz e a sua realidade circundante.

Ao dar vida ao novo, o educador criativo antevê o ambiente situacional e educacional no qual estão inseridos seus educandos. Uma obra criada sem o devido cuidado pode deteriorar-se e o tempo pode fazê-la desaparecer, sem que tenha cumprido os objetivos pelos quais foi criada. Tudo o que se cria deve ser alimentado com a força do sentido e da aplicabilidade. Ao ser criativo, em sala de aula, o educador deve envolver o ambiente educativo com o significado e com o valor da aprendizagem.

A criatividade do educador deve gerar um espaço místico que preencha o ambiente com o mistério do “apreender”, incorporar, aplicar e partilhar o conhecimento, enriquecido com a experiência do diferencial individual. Assim o ambiente da aprendizagem assumirá características de busca, pesquisa, respeito, atitude de reverência e admiração pelo mistério do outro e pela forma com que o conhecimento vai se transformando em sabedoria. Dessa forma, a criatividade em educação só atinge o seu objetivo quando o conteúdo e as experiências de aprendizagem tocarem o coração e os valores, contribuindo para que o educando possa, paulatinamente, construir seu projeto de vida e interferir positivamente na sociedade em que estiver inserido.

Irmã Adelia Dannus
CAPE - Canoas -RS

■ EXPEDIENTE

Coordenação: Irmã Adelia Dannus

Projeto Editorial e Execução: Luciana Severo

Colaboração: Irmã Renete Maria Cocco

Jornalista Responsável: Ana Lídia K. Lucca - Reg. 8217

Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora



Centro de Comunicação e Assessoria Pedagógica



■ BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Arlete Rosane da Rosa

Supervisora Escolar

Escola de Ensino Fundamental Sagrada Família
Rolante-RS

A Escola Sagrada Família vem desenvolvendo um Projeto chamado “Brinquedos e Brincadeiras” que busca promover a construção de brinquedos com materiais recicláveis e resgatar brincadeiras antigas. Pais e avós participam do Projeto, ensinando seus filhos ou netos a confeccionar brinquedos que eram construídos por eles na infância, utilizando materiais recicláveis. Os alunos que aprenderam a confecção de um brinquedo ou uma brincadeira nova transmitem esse conhecimento a outra turma, passando de aluno a professor.

O brincar é uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Nas brincadeiras, a criança pode compreender seu lugar no grupo, na medida em que percebe suas habilidades e capacidades. As crianças experimentam situações de vida: competição, cooperação, medo, coragem, ou seja, se socializam.

Promover a construção de brinquedos e o resgate de brincadeiras antigas são atitudes importantes para a Escola.

Ao pesquisar com pais e avós, os brinquedos e brincadeiras de antigamente, as crianças vivenciam a sabedoria e cultura dos familiares e valorizam a identidade da comunidade. E, ao ensinar a outras turmas a construir brinquedos estão socializando o conhecimento construído.

Além disso, as crianças percebem que as coisas podem ser reaproveitadas, dando valor aos objetos considerados “lixo”, criando uma consciência crítica em relação ao consumismo exagerado de nossa sociedade.

**As praças da cidade se encherão de meninos e meninas
que nelas brincarão. Zc 8,5**



■ A CRIATIVIDADE NO ENSINO

Jaqueline Scheffel e Sibele Volpi Schäfer

Professoras das Séries Iniciais

Colégio Santa Teresinha

Taquara - RS

Atualmente, acredita-se em um ensino mais humano, voltado para o real interesse dos alunos, tornando-os agentes do processo educacional.

Alguns autores (MIRANDA, 1966; CUNHA, 1977 & HAETINGER, 1998) ressaltam que a característica principal do homem é a imaginativa, provando que o processo criativo é um dos mais vitais para os seres humanos.

Nota-se aqui a diferença entre a máquina e o homem. A expressão desse processo criativo aproxima-o de Deus, iguala-o a natureza e instrumentaliza-o a adaptar-se a novas situações e transformar-se.

"A criatividade, de acordo com Haetinger (1998), é um processo que nasce com a criatura humana. Criar é uma capacidade que todos temos, independente da classe social, mas interdependente do meio sócio- cultural em que está inserido."

Neste sentido, as turmas da Educação Infantil e Séries Iniciais do colégio Santa Teresinha, são constantemente desafiadas a buscar o aprimoramento de suas habilidades criativas.

As turmas de primeira série apontam, com grande alegria, o quanto gostam de ouvir, contar, criar e recriar histórias, dramatizar e inventar formas diferentes de aprender brincando!



■ REFERÊNCIAS:

- CUNHA, R. M. M. Criatividade e processos cognitivos. Petrópolis: Vozes. 1977.
HAETINGER. M. Criatividade- Criando Arte e Comportamento. Copyright, 1998.
MIRANDA, N. 200 jogos infantis. Livraria Martins: Editora, 1966.

■ CONHECIMENTO CRIATIVO

Ana Luiza Vedovato Rodrigues

Aluna da 8ª Série e Presidente do Grêmio Estudantil

Escola de Ensino Fundamental Maria Rainha

Júlio de Castilhos-RS.

Sobre uma coisa se tem razão: o conhecimento não é somente adquirido através de livros, contas e notas escolares. O conhecimento é um conceito amplo, que depende da escola e dos alunos para que seja desenvolvido.

A criatividade pode vir de várias formas: de uma brincadeira, de uma leitura, de uma idéia, de um hobby. O sonho de qualquer aluno é fazer da escola um lugar no qual se tenha entusiasmo de ir. Por isso, tendo ingressado ao Grêmio Estudantil como presidente no ano passado, tracei o meu maior objetivo: criar laços familiares entre nós, alunos, e a coordenação: diretores, professores e funcionários para que houvesse a integração e a realização de desejos de ambas as partes.

Para que esse sistema funcione, como em uma família, é necessário posturas das duas partes: nós, filhos, temos que saber ser pacientes e obedientes e eles, pais, tem que saber ouvir e atender aos nossos pedidos das formas mais conscientes. Criando essa relação pode-se começar a sugerir e ouvir sugestões: uma reciprocidade. Nós ouvimos as idéias da direção e as tornamos mais modernas e atrativas através de pequenos detalhes. A direção ouve nossas idéias e as tornam mais educativas e de postura mais pedagógica.

Realizando gincanas (Junina e GINMARA), feiras culturais e ambientais, projetos de escrita, artes e esportes, podemos construir uma base de conhecimento diferente na escola. Há necessidade de saber dividir o lazer da aprendizagem, mas também de tornar esse lazer educativo. Os momentos esportivos – como as interséries e jogos de integração – são vistos pelos alunos como uma grande diversão, mas também não deixam de ser educativos: eles mesclam a vida em sociedade e o espírito saudável de competição e não só o lado divertido.

As peças teatrais são escritas e produzidas por nós mesmos, alunos. No momento que são escritas, o aluno passa a buscar na encenação a mesma essência com a qual ele escreveu: há uma conexão mais direta, mais expressiva. Já na encenação, conhecendo o texto com o qual trabalhou, os personagens correm mais soltos e livres, mais próximos de nossa realidade e também mais próximos de nós mesmos. Seja drama ou comédia, o sentimento é universal e único do aluno: é nosso, é do colega, é de toda a turma.

O conhecimento pode ser buscado – e encontrado – das mais variadas formas. É necessário saber competir, saber brincar, saber encenar, saber viver. Porque nossa vida não deixa de ser, também, um palco.

E nós somos as atrações, que devem surpreender e inovar.

E para isso, é necessário criatividade e conhecimento.



“A vida é um conhecimento que nos exige criatividade”.



■ ACOLHER COM CARINHO, ENTUSIASMO E CRIATIVIDADE

Coordenação e Educadoras da Educação Infantil

Colégio Maria Auxiliadora

Canoas-RS

O ingresso na escola é um momento muito importante na vida de uma criança, gera expectativas, ansiedade e algumas inseguranças. Considerando este momento de extrema importância é fundamental oferecer um clima e um ambiente de acolhida e confiança, desenvolvendo um trabalho que facilite a transição da casa para a escola.

Segundo o RCNEI (BRASIL, vol.3, p.15),

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio que vivem.

Esse período denominado “adaptação” implica em novas conquistas para as crianças e um atento olhar pedagógico.

O corpo docente da Educação Infantil do Colégio Maria Auxiliadora, planejou diversas surpresas com o intuito de criar expectativas e muita alegria, proporcionando uma inserção gradativa e envolvendo as crianças e seus familiares, de maneira tranquila, segura e prazerosa.

Entre as atividades, destacam-se: narrações de histórias ilustradas, brincadeiras variadas, painéis com fotos das famílias, teatros, rodas cantadas, pintura com tinta, festa a fantasia, lanche compartilhado, banho de piscina e de mangueira, passeio nas dependências da escola, muita conversa e também algumas combinações, teatro realizado pelas educadoras, envolvendo uma história relacionada à amizade, partilha e valores, essências para nossa vida.

O constante repensar de nossa prática pedagógica, as reflexões e a realimentação teórica são instrumentais que ajudam construir um dia-a-dia significativo para nossas crianças.

Alguns momentos gostosos dessa fase de adaptação, quando buscamos fazer nossas crianças sintirem-se confiantes e muito bem acolhidas.

■ CRIAR EM SALA DE AULA

Catia Gonçalves Gowerth

Coordenadora pedagógica e secretária

Escola Sagrado Coração de Jesus

Pedro Osório-RS

Tudo na vida exige criatividade e na sala de aula não é diferente, já que os alunos possuem um mundo cheio de atrativos fora da escola. Para a educadora Maria Luiza Kraemer é necessário ser criativo para vencer os obstáculos da atualidade. O professor precisa ser educador e conselheiro. São tantas turmas, tantos alunos, tantos pais, tantos problemas, tantas dificuldades que precisam ser atendidas pelo professor. Os conteúdos precisam ser desenvolvidos e trabalhados, todos e tudo exigindo do professor atenção, solução e crescimento.

Segundo Monique Deheinzelin, orientadora de projetos curriculares não se pode desenvolver a capacidade de criar lançando mão de qualquer tipo de trabalho e que ninguém inventa algo de maneira espontânea. Os alunos necessitam de um repertório amplo para que consigam desenvolver essa capacidade com autonomia. Não é a inspiração que importa, mas o empenho e o trabalho realizado. Criatividade é a capacidade de fazer relações entre os conhecimentos.

Cabe a escola, portanto, dar oportunidades para todos desenvolverem seu percurso criador, promovendo a flexibilidade, a abertura ao novo, a habilidade de propor soluções inovadoras para problemas diversos e a coragem para enfrentar o inesperado.

O Educador pode trabalhar atividades que não sejam tão fechadas a ponto de permitir somente uma resposta e nem tão abertas para que qualquer coisa possa ser aceita. Pedir trabalhos com um produto final já conhecido ou propor atividades mecânicas e repetitivas, como colocar as crianças para pintar um desenho pronto, não leva ninguém a ser mais criativo. Para isso, é preciso propor ações transformadoras, por meio das quais sejam mobilizados novos saberes.



■ EM RITMO DE CARNAVAL

Irmã Dalva Garlet
Diretora
Colégio Madre Júlia
São Sepé-RS

Em grande estilo, no mais autêntico embalo de carnaval, o Colégio Madre Júlia deu início ao ano letivo de 2009, no dia 20 de fevereiro.

Os alunos foram acolhidos pela direção do colégio, no Salão de Atos que estava devidamente decorado. Ao som de músicas carnavalescas, os professores alegraram ainda mais aos alunos ao entrarem fantasiados e dançando juntamente com a rainha municipal Autamires Costa. Os alunos entraram na brincadeira e foram dançar também.

Realmente foi um momento de descontração!

■ 1º LUGAR NO RECANTO CULTURAL

Janet Copello Valentini
Professora
Colégio Santa Teresinha
Taquara-RS

Em Taquara, a Semana Farroupilha traz muitas atrações. Em 2008 ocorreu a primeira edição do Recanto Cultural, onde as escolas foram convidadas a fazer uma apresentação cujo tema era “Símbolos Rio Grandenses”.

Como na quarta série o foco do estudo é o Rio Grande do Sul, já havíamos nos interessado por este assunto. Após estudarmos todos os dez símbolos do nosso estado, percebemos como este conhecimento era rico, e decidimos então, representar o Colégio Santa Teresinha neste concurso.

Criamos uma história, onde o menino estaria se preparando para uma festa gaúcha na escola, dormiria, e no seu sonho ele conversaria com os próprios símbolos gaúchos.

Como sabíamos que havia sido montado um palco grande no Galpão do CTG, organizamos a apresentação de tal forma que todos os 21 alunos estariam envolvidos. Um seria o menino, outra faria a voz da mãe, haveriam oito que segurariam os cartazes dos símbolos e outros oito fariam as vozes, para podermos utilizar o microfone adequadamente. Ainda três fariam a organização do cenário. Tudo pronto e ensaiado, fomos até a Sede Campestre onde apreciamos as onze concorrentes e ainda nos apresentamos. Saiu tudo como havíamos ensaiado! A emoção foi tamanha quando a apresentadora disse que o nosso Colégio havia tirado o Primeiro lugar! Ganhamos um troféu e o valor de R\$ 300,00 para a escola. Festejamos muito, junto com alguns pais e familiares que puderam nos acompanhar.

Quase nem acreditamos quando a Irmã Laura, diretora, nos presenteou os trezentos reais para que pudéssemos adquirir um rádio, que seria somente da nossa

turma. Ficamos todos muito contentes, pois a bela apresentação foi decorrência do empenho de todos e a criatividade e colaboração de cada um.

■ CRIATIVIDADE

Expressão oral e corporal

Janete Colling
Vice-Diretora
Escola de Ensino Fundamental Santa Catarina
Santa Maria-RS

Com o objetivo de despertar nos alunos a capacidade de comunicação e expressão oral e corporal, as educadoras das séries iniciais da Escola Santa Catarina, usando da criatividade ministraram aulas dinâmicas, envolvendo releitura de obras literárias, criação de teatros, técnicas de integração e espírito de equipe. Os alunos se integram e se divertem ao mesmo tempo.

Essa descontração desperta o interesse e a atenção da criança, fazendo com que sua integração seja curiosa e bem ativa.



▪ ... EM AÇÃO

Escola de E. F. Estrela do Mar
São Lourenço do Sul-RS

Entrar na escola nesta fase da vida pode trazer à criança sentimentos fortes, muitas vezes contraditórios, como a intensa curiosidade pelo novo espaço e realidade escolar bem como a insegurança em separar-se dos pais. Normalmente, no período de adaptação, como os alunos, os pais também ficam apreensivos e inseguros. Por isso cria-se uma espécie de “triângulo” entre crianças, pais e professores.

Para que todos se sintam acolhidos e seguros, buscamos, através da reunião inicial e entrevista com os responsáveis, esclarecer as diversas dúvidas, e expectativas a cerca do que o(a) filho(a) vivenciará no âmbito escolar, tranquilizando a família, pois o nosso objetivo enquanto educadores, é oferecer um espaço de aprendizagem regado com muito amor, carinho e dedicação. Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, o conhecimento do seu corpo, a direção a seguir e outros, desenvolvendo seus aspectos biopsicosociocultural, favorecendo a criatividade e autonomia.

Para nossos pequenos se sentirem seguros no espaço escolar, foram desenvolvidas diversas atividades, entre elas: “EU faço parte da família ENSEM”, onde os alunos conheceram os espaços da escola e realizaram atividades como: construção de maquetes; atividades plásticas com têmpera, dobraduras, confecção de livrinhos e claro, não poderiam faltar as brincadeiras no playground, sempre supervisionadas pelos olhos atentos das professoras. Através da Pescaria do Alfabeto, Jogos Matemáticos, Hora do Conto, Fábrica de Palavras, Pinturas, Confecção de Painéis, Produção de Livros, Poemas, Paródias e outras atividades, os professores das Séries Iniciais proporcionam a seus alunos, buscando o desenvolvimento em todas as dimensões da criança, dentro da ludicidade, criando um espaço de aprendizagem, troca e socialização.



▪ EDUCAÇÃO PARA A ARTE E PRODUÇÃO DE TEXTO

Elenita de Ávila Garcia

Professora

Escola de E. F. Sagrado Coração de Jesus

Pedro Osório-RS

Os alunos da 4ª série da Escola de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus de Pedro Osório, RS, soltaram a sua imaginação mostrando suas potencialidades ao trabalharem criando notícias e propagandas, que depois foram apresentadas em televisões construídas por eles nas aulas de Artes.

Em grupos de três, os alunos fizeram entrevistas, noticiários que variaram desde notícias policiais até notícias dos famosos. Também trabalharam sobre o aquecimento global e seus efeitos; deram resultados do andamento de seus times preferidos assim como fizeram comerciais e propagandas de produtos inventados por eles. Durante as aulas de Língua Portuguesa redigiram os textos e montaram o roteiro para a apresentação do jornal.

▪ UMA ELEIÇÃO DE VERDADE

Antônio Luis de Moares

Coordenador Disciplinar

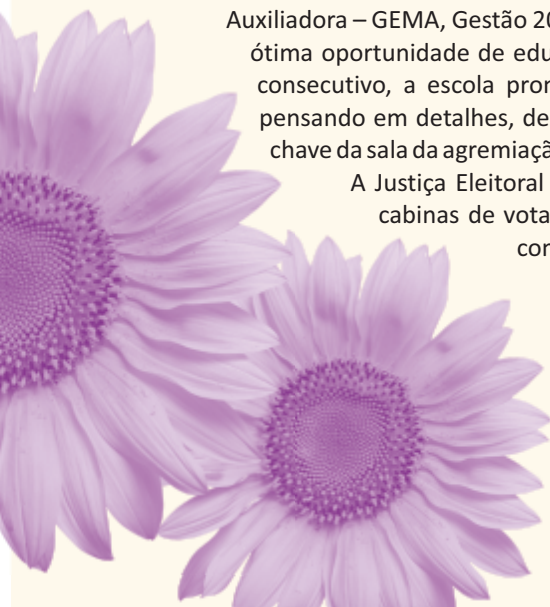
Colégio Maria Auxiliadora

Canoas-RS

No dia 31 de março ocorreu a eleição da Diretoria Executiva do Grêmio Estudantil Maria Auxiliadora – GEMA, Gestão 2009. A Direção do Colégio entende que essa eleição é uma ótima oportunidade de educação para uma atitude cívica. Por isso, pelo terceiro ano consecutivo, a escola promove uma eleição nos moldes de uma verdadeira eleição, pensando em detalhes, desde a promulgação do Edital de Convocação até a passagem da chave da sala da agremiação aos eleitos.

A Justiça Eleitoral de Canoas-RS, tem contribuído para essa iniciativa com o empréstimo de urnas e cabinas de votação. Estudantes do Ensino Médio, principalmente do 3º ano, participam do pleito, como voluntários, na composição das mesas de votação. Eles são treinados para desempenharem as funções de presidente de mesa, mesário, secretário, scrutador e fiscal. Todo o processo eleitoral foi divulgado no site do Colégio. A campanha eleitoral foi realizada do dia 24 ao dia 30 de março, por meio de cartazes, distribuição de santinhos e horário eleitoral gratuito pelo sistema de som. Neste ano, também, os candidatos das seis chapas concorrentes tiveram oportunidade de tirar dúvidas dos eleitores, durante os recreios, na “Tenda Democrática”.

A chapa vencedora foi a 33 - **Thamires P. Tomazzini e Rafael Bittencourt Santos**, com 475 votos dos 1724 votantes.



▪ DICA 1 - SEJA CRIATIVO

Todos nós sabemos que a competição é uma característica inerente ao ser humano. Desde a infância, na escola, em casa ou com os amigos, precisamos ser bons. No ambiente de trabalho não é diferente: buscamos o melhor desempenho.

A experiência tem demonstrado que a busca pela informação deve ser sempre motivada, desde cedo, para que o senso de pesquisa seja internalizado e a obtenção dos dados seja como um esforço desprendido. Sem perder de vista a qualidade de ensino e a adequação de conteúdos à realidade em permanente evolução, o educador precisa buscar novas alternativas, incluindo atrativos capazes de motivar o educando.

Fazendo uma analogia com esses fatos, verifica-se que, via de regra, as pessoas estão constantemente apostando em suas ações, objetivam um retorno e buscam a motivação para seguir em frente.

Baseado nisso, o professor que adota em sua metodologia um instrumento criativo para desenvolver os seus conteúdos estará criando, automaticamente, um agente motivador que fará com que a aprendizagem seja conduzida e encarada como uma meta a ser conquistada na busca de um prêmio, o aprendizado.

▪ DICA 2 - LIVROS

MARKETING EDUCACIONAL

Como manter e conquistar mais alunos

Baiard Guggi Carvalho e Maurício Costa Berbel

Editora Alabama

141 págs.

Falar de marketing educacional já foi exemplo de ousadia; hoje, com o mercado cada vez mais competitivo, é uma necessidade.

Os dois jovens autores expressam, em uma prazerosa leitura, os segredos para entender e aplicar o marketing educacional. Despojados, bem-humorados e, ao mesmo tempo, sérios e contundentes, eles demonstram suas experiências e habilidades em lidar com os contrastes citados, de forma a construir uma obra de luzes e sombras, uma "pérola impressionista".



MARKETING EDUCACIONAL

Ferramentas de Gestão para Instituições de Ensino

Marcos Cobra e Ryon Braga

Editoras: Cobra e Hoper

148 págs.

O marketing educacional tornou-se destaque alcançado não somente pela sua importância estratégica para o sucesso da instituição, mas também devido ao forte acirramento da concorrência vivenciado pelo setor de ensino privado brasileiro nos últimos anos.

Procurando integrar os conceitos teóricos de marketing a uma base vivencial do mercado educacional privado no Brasil, esta obra serve de guia básico aos profissionais de marketing das instituições de ensino de todas as categorias.

▪ EVENTOS - JOGOS DE INTEGRAÇÃO NOTRE DAME

18 de Julho - São Lourenço do Sul, Pedro Osório e Rolante

08 de agosto - Taquara

12 Setembro - São Sepé, Santa Maria e Júlio Castilhos



Luciana Severo

Centro de Comunicação e Assessoria Pedagógica

Rede Notre Dame